

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16



Avença

Assistência

A exemplo do que vem sucedendo há anos, o Governo da Nação, por intermédio de Sua Ex.^a o Sr. Subsecretário de Estado da Assistência Social, aprovou a relação de subsídios ordinários de cooperação, na importância total de 32.856.800\$00, concedidos, no corrente ano, a instituições de assistência dos distritos continentais e das ilhas adjacentes, e atribuiu mais 13.736 contos pelo Fundo do Socorro Social, destinados, também, à obra assistencial metropolitana e dos distritos de Angra do Heroísmo, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

Da primeira daquelas importâncias, coube ao nosso distrito a verba de 1.129 contos, dos quais 121 se repartem pelos concelhos do norte da forma seguinte: *Alvaiázere*, 32 contos para a sua Misericórdia; *Ansião*, 23 contos, sendo 9 para o Hospital de N.^a Sr.^a da Guia, de Avelar, 8 para a Misericórdia de Ansião e 6 para a Santa Casa da Misericórdia e Hospital de Alvorge; *Castanheira de Pêra*, 16 contos para a Misericórdia; *Figueiró dos Vinhos*, 38 contos, sendo 32 para a Irmandade da Misericórdia e 6 para a Casa de Beneficência; e *Pedrógão Grande*, 12 contos para a Misericórdia.

Do montante concedido pelo Fundo do Socorro Social, o nosso distrito foi beneficiado com 419 contos, competindo 23 aos concelhos do norte, assim distribuídos: *Alvaiázere*: 4 contos; *Ansião*: 6 contos; *Castanheira de Pêra*: 4 contos; *Figueiró dos Vinhos*: 6 contos; e *Pedrógão Grande*: 3 contos. Todos estes subsídios foram atribuídos às Comissões Municipais de Assistência respectivas.

A Nação vê, assim, distribuir a quantia global de 46 592.800\$00 nestes subsídios de cooperação, a que deveremos adicionar a importantíssima soma de 258.595 contos e oitocentos escudos, total dos subsídios de participação concedidos a serviços e instituições oficiais de assistência, como sejam os estabelecimentos hospitalares, a que se destinam 96.090.000\$00, a Assistência à Maternidade e na primeira infância, com a verba de 18.800.000\$00, a Assistência na idade escolar e na juventude, com 17.300.000\$00, a Assistência na invalidez, no total de 7.583.000\$00, a luta contra a Tuberculose, participada com 44.740.000\$00, a Assistência a alienados, beneficiando de 25.815.000\$00, a Assistência à Família, com 18.000.000\$00, a Assistência aos leprosos, no total de 9.864.000\$00, além de muitos mais que se destinam a outras modalidades de assistência.

Quer dizer: o Governo da Nação faz reverter, no ano em curso e a favor da população necessitada, a elevadíssima quantia de *trezentos e cinco mil e cento e oitenta e oito contos e seiscentos escudos*.

Porém, e apesar de tão avultadas verbas concedidas, não pode dispensar-se, ainda, a contribuição particular, sob a forma da Caridade. Este sentimento humanitário de espalhar o bem pelo nosso semelhante, repartindo, por vezes, o pouco do pão cotidiano, não poderá, nunca, talvez, alhear-se da obra coordenadora e distributiva dos organismos oficiais. Pensamos, mesmo, que a Caridade suaviza a rigidez austera duma assistência orçamentada.

Mas desejamos vincar, também, quanto é grande o nosso desejo pela chegada breve do dia em que a Caridade particular, às claras ou às ocultas, desempenhe, única e exclusivamente, o papel subsidiário dum complemento excepcional para com a assistência pública.

Ainda que a doutrina a tal respeito tenha grande número de contraditores, o certo é que, *parece-nos*, só deste modo será possível estender a cada ponto do País, ao mais minúsculo que seja, os benefícios assistenciais, que, presentemente, muitos vêm já usufruindo.

A. Paula Santos

O Distrito de Leiria vai ser beneficiado com a construção de mais uma «Casa da Criança»:—

A de Figueiró dos Vinhos

O eminente Homem de Ciência, Castanhense ilustre e nosso querido Amigo, Prof. Sr. Doutor Bissaya Barreto, tem — de há muito — um lugar à parte de excepcional relevo na vastíssima obra de assistência a que o País vem assistindo, dia-a-dia, e dela beneficia em escala ascendente.

A sua presença à frente dos destinos da Junta de Província da Beira Litoral, mais do que a resultante honorífica dos seus méritos pessoais e dos serviços já prestados, é, antes, o fruto duma necessidade colectiva. Todos os concelhos que constituem a nossa Província a reclamam e a exigem, considerando-a imprescindível. Porque as suas populações conhecem, felizmente, de sobejo, as qualidades de trabalho, de dinamismo, de perseverança e de coração que, amplamente, concorrem e têm a mais expressiva significação na pessoa do Prof. Sr. Doutor Bissaya Barreto.

Exuberantemente têm sido revelados os dotes deste Médico distintíssimo. Na Cátedra, como Mestre dos mais eruditos; fora dela, no contacto directo com a *saúde física e moral* do nosso Povo, como um dos espíritos mais compreensivos perante o panorama social do País, cujo nível tem elevado, por forma notável.

A obra assistencial, criação «sui generis» que tem por eloquente concretização as chamadas «Casas da Criança», tem sido uma das muitas modalidades a que, devotadamente, se tem dedicado. A atestá-lo, no norte do nosso Distrito, temos a «Casa da Criança» de Castanheira de Pêra, a primeira a ser construída; imediatamente depois a de Alvaiázere; e, em meados do ano findo, foi inaugurada a de Pombal. Participada desde princípios do mês corrente a de Pedrógão Grande, coube, agora, a vez de ser participada com 200 contos a construção da «Casa da Criança» de Figueiró dos Vinhos. Quer dizer, dos concelhos do norte do Distrito, fica o de Ansião, apenas, para receber os altos benefícios que a existência destas instituições produz, no presente, e, especialmente, no dia de amanhã; excepção esta que durará pouco tempo mais, pois, segundo cre-

mos, é pensamento da Junta da nossa Província dotar todos os concelhos da sua área com uma «Casa da Criança».

A Junta de Província da Beira Litoral, mercê do carinho, interesse e profundo sentimento de amor pelas crianças, que o seu muito ilustre Presidente tem mostrado possuir no mais elevado grau, obteve, recentemente, do Governo, mais uma prova do apreço em que é tida a sua acção no campo assistencial. Cumpre, agora, aos Figueiroenses, dizer o seu «obrigado» ao Prof. Sr. Doutor Bissaya Barreto, e, entretanto, fazemos votos por que este melhoramento tenha a mais rápida realização.

A Homenagem ao Presidente da Câmara de Castanheira de Pêra

Conforme noticiámos, realizou-se no pretérito dia 13, pelas 15 horas, a sessão de homenagem ao sr. dr. Ernesto Marreca David, comemorativa do 4.^o aniversário da sua posse, como Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, à qual presidiu o sr. Governador Civil do Distrito, dr. João Moreira, ladeado pelo homenageado e sua esposa, sr.^a D. Alda da Encarnação Coelho Marreca David, tendo convidado para fazerem parte da mesa, os srs: dr. Eduardo da Silva Correia, Prof. da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; dr. António de Abreu Mesquita, Presidente do Tribunal Plenário; eng.^o Jorge Bebbiano Coimbra; dr. Delmino Baeta Lopes Cortês; dr. Marcolino da Silva; rev.^o Padre José Henriques do Nascimento; José Francisco Dinis; José Correia de Carvalho; Manuel Alves Ceppas; Artur Coelho Antunes; José Tomás Henriques; Albano Henriques dos Santos; Adelino Luís Caetano; António Maria Saraiva; João Simões Coutinho; Abílio Rodrigues Lopes; Joaquim Ferreira; Armando Coelho Tomás e António Lopes Ladeira.

Ao acto, assistiram, também, muitas senhoras da nossa mais alta sociedade e muito povo, fazendo-se ainda representar diversas individualidades do País, entre elas o sr. tenente coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo, Subsecretário do Exército. Falou, em primeiro lugar, o rev.^o Padre Arménio Marques, Reitor da freguesia, que justificou a homenagem em nome da comissão organizadora, destacando a grande actividade que o sr. dr. Marreca David vem

desenvolvendo, há quatro anos em favor do concelho, que muito tem progredido mercê da sua acção. Em seguida, leu algumas cartas, entre elas uma do sr. José Ermida e outra da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos em que se associavam à homenagem.

O sr. Abílio Alves Bebbiano, Chefe da Secretaria da Câmara, passou em revista as principais obras que Castanheira de Pêra deve ao homenageado: construção de muitos quilómetros de estradas, reparação de outras, ampliação da rede eléctrica, fontanários, pontes, etc.. A estas — disse — outras por certo se seguirão. Terminou erguendo um viva a Sua Ex.^a.

O sr. dr. Eduardo Correia elogiou as qualidades de inteligência e trabalho do homenageado, dirigindo-lhe palavras de apreço e simpatia.

Logo a seguir, fez uso da palavra o sr. Governador Civil, que em breves, mas expressivas palavras, mostrou a sua admiração pelo dr. Marreca David. Formulou votos para que se

(Continua na 4.^a página)

Conselho Municipal

Reuniu, no dia 14 p.^o p.^o, o Conselho Municipal que se ocupou do «Relatório e Contas da Gerência do ano de 1954» da nossa Câmara.

Por falta de espaço, não podemos publicar hoje aquele documento, que tão minuciosamente refere a vida administrativa do concelho durante o ano findo e recebeu aprovação unânime.

Fá-lo-emos no próximo número.

PELAS FREGUESIAS

AGUDA

Em Almofala fala-se num «Cortejo de Oferendas»

A construção da «Capela de S. Pedro», em Almofala de Baixo, que um punhado de homens deste lugar pretende levar a cabo, requer elevada quantia para ultimização dos trabalhos. Este problema asoberba, de momento, os membros da Comissão.

No entanto, neste manancial de dores que é o Mundo, tudo tem uma solução. Assim, alguém que se interessa pelo progresso da nossa linda Aguda, alguém que gosta de, a todo o momento, ver realizar obras de valor para bem do povo trabalhador da nossa terra, sugeriu a realização dum «Cortejo de Oferendas» que, embora pouco rendoso, possa contribuir, em parte, para a ultimização dos trabalhos da nova Capela.

Tal ideia teve o apoio duma grande parte dos habitantes deste lugar. É-nos, pois, extremamente grato registar, aqui, que os elementos da Comissão da Capela trabalham, afanosamente, para que o referido e desejado cortejo seja um facto, muito em breve.

Conhecedores das qualidades de trabalho do povo de Almofala, do seu amor bairrista sem limites, estamos plenamente convencidos do êxito que tão simpática festa irá produzir. Tal sucesso não será mais, afinal, do que a concretização dos sentimentos da sua população que luta e porfia por uma Almofala maior e melhor; e a demonstração prática do lema que a nossa terra adoptou há muito: «um por todos, todos por um».

Estamos convictos, repetimos, de que concorrerá toda a gente, rica ou pobre, velha ou nova. De mais humilde, mas honrado trabalhador, ao mais abastado proprietário, todos acorrerão com a oferta do que puderem. Todos sabem, claramente, que a nova Capela será património comum e mais um melhoramento que, assente em pitoresco local, ficará perpetuando os sentimentos católicos da gente da nossa terra, para exemplo e incentivo dos vindouros.

Ainda há dias, tivemos ocasião de presenciar um cortejo no género do que se pretende efectuar em Almofala. Na vizinha freguesia de Arega, com o fim de angariar fundos para a compra de um relógio e um sino para a torre da sua Igreja Matriz.

Ficámos surpreendidos, verdadeiramente encantados com o que nos foi dado presenciar! Espectáculo folclórico do mais puro, reuniu e congregou a beleza de muitas e encantadoras raparigas daquela freguesia com as ofertas valiosas, e de toda a espécie, que a maioria da população, bairrista e dedicada, transportava em filas intermináveis.

Não podemos aspirar, já não dizemos a um luzimento igual para o nosso cortejo, mas a um resultado material semelhante ao daquele. Mas, postas em confronto as possibilidades, auguramos que Almofala há-de saber concorrer ao chamamento que lhe é feito, em massa, e de forma a que o problema da construção da «Capela de S. Pedro» encontre a solução conveniente, como todos desejamos e a nossa terra merece.

Doença súbita e mortal

No passado dia 16 do mês

corrente, foi acometido de doença súbita, que lhe causou a morte, o Sr. António Simões Rosa, morador no Casal do Pedro, desta freguesia.

O extinto era dotado de excelentes qualidades de trabalho e coração, motivo por que gozava da maior simpatia e amizade no nosso meio. Deixa fundas saudades entre os numerosos amigos e admiradores. Era casado com a Sr.^a D. Júlia dos Prazeres Simões que, acompanhada na sua grande dor por seus filhos, chora a perda de tão zeloso chefe de família.

O funeral, realizado no dia seguinte, teve o acompanhamento de grande número de pessoas.

Associando-nos à dor da família, endereçamos-lhe os nossos sentidos pésames.

O Carnaval em Aguda

Mais um Carnaval que passou, quase despercebido à semelhança dos anteriores.

Aguda quase não soube (ou fez que não sabia) que o dia 22 p.^o p.^o era o escolhido este ano para o curto reinado do Entrudo.

O Inverno prolonga-se

O prolongado Inverno que estamos a atravessar traz consigo um atraso considerável nas sementeiras.

Os agricultores queixam-se já do estado das terras, cobertas de água, que não lhes permite o começo das sementeiras próprias da época.

AREGA

II Cortejo de Oferendas

Esta antiga e encantadora freguesia do nosso concelho viveu, no passado dia 20 do corrente, algumas horas inesquecíveis de alegria.

Procedeu-se ao acto inaugural do relógio e de um sino, adquiridos para a torre da Igreja Paroquial, e realizou-se o «II Cortejo de Oferendas» para custear as despesas deste melhoramento.

Antes de tentarmos dar uma pávida ideia do que foi esse soberbo cortejo, não podemos eximir-nos a dar graças a Deus, por ter permitido que os destinos da Igreja nesta freguesia fossem entregues a tão zeloso, como dinâmico e compreensivo Pároco, como é o Rev.^o Padre José Brás Escaroupa. Há um ano, precisamente, que este Ministro do Senhor pastoreia a freguesia, revelando um fervor religioso que não teme comparação, ao mesmo tempo que se afirma um dos maiores — senão o maior — dos colaboradores na obra de progresso em que o nosso Povo está interessado.

Feliz, pois, a hora do dia 21 de Fevereiro de 1954 em que sua Rev.^a tomou conta da nossa Paróquia! De então para cá, tem trabalhado, dedicada e persistentemente, sempre na intenção de bem servir.

Já há meses que o nosso querido Pároco lançou o simpático alvitre, imediatamente acolhido com o mais vivo apoio por todos os habitantes da freguesia, da realização dum cortejo de oferendas, a fim de fazer face às despesas da compra do relógio e do sino, aspiração que vinha de longa data. Assim, no dia 6 de Janeiro do ano em curso, Arega presenciou um espectáculo surpreendente pela cor e beleza de que se revestiu o «Cortejo de Oferendas». O Povo da freguesia escutara a voz do seu Pároco e soubera

corresponder com galhardia e brilhantismo! Apurado, porém, o seu rendimento, verificou-se ser insuficiente para as despesas avultadas das aquisições pretendidas. Mais uma vez, o Rev.^o Padre Escaroupa apelou para os sentimentos bairristas dos seus paroquianos, pedindo-lhes a efectivação dum segundo cortejo. E, mais uma vez, o bom Povo da nossa freguesia soube comportar-se à altura dos deveres que contraiu para com quem tão carinhosamente a orienta e governa, no sector religioso.

As qualidades dos Areguenses, difíceis de superar, foram postas bem à prova no dia 20 último. Nem um só faltou a levar a generosa contribuição; e, embora estivessem presentes todos os abastados proprietários da região, o número dos que ofereceram uma quota-parte valiosíssima do seu trabalho diário foi, de facto, impressionante! E todos mostravam uma alegria invulgar, ao conduzirem as suas ofertas para o largo fronteiro à Igreja e, depois, quando incorporados no cortejo.

Cerca das 11 horas e 15 minutos teve início o desfile do cortejo, em que tiveram representação todos os lugares da freguesia. Eram Ranchos Folclóricos, constituídos por esbeltas raparigas e rapazes robustos, em cujos rostos bailava um sorriso que a boca traduzia por uma canção dedicada à sua terra, ao relógio e ao sino prestes a serem inaugurados, e dedicada, ainda, ao seu Rev.^o Pároco e grande amigo. Eram carros de toda a espécie, enfeitados com requintado gosto e carregados com os mais diversos géneros e produtos. Eram bandeiras, lindamente ornamentadas com notas; e havia-as desde 20 a 500 escudos, com passagem pelas de 50 e 100!

A maneira como o Povo se fez representar deixou nos encantados. Quanto trabalho, quantas canseiras e sacrifícios não custou a realização de tão imponente cortejo! Mas, tudo o Povo de Arega soube vencer, oferecendo nos a festa maravilhosa que culminou com a bênção do relógio e do sino.

Pelas 16 horas, depois de terminado o desfile — que se caracterizou pelo apuro de todos os componentes —, foi anunciado pelo altofalante (também comprado com as receitas dos cortejos) que se ia proceder a tão solene cerimónia. O Rev.^o Padre Escaroupa subiu, então, ao cimo da torre, para proceder ao acto que foi apadrinhado pelo Sr. José Gonçalves Ramos Junior, abastado proprietário em Arega, e sua esposa, Sr.^a D. Inês Quaresma Ramos, esta senhora como madrinha do sino, a que foi dado o nome de Senhora da Conceição, por ser ela a Padroeira da freguesia, e seu marido como padrinho do relógio que recebeu o nome de S. José.

Uma grande girândola de foguetes ecoou, então, por montes e vales, anunciando aos lugares vizinhos a imensa e alegre alegria de que o Povo de Arega se encontrava possuído.

Em seguida, procedeu-se à arrematação das ofertas, mas, como a noite se aproximava, muitas foram as que ficaram para leiloar no dia seguinte.

O rendimento deste segundo cortejo foi de 15 contos.

Sem melindre, ou simples desdouro para qualquer outro lugar — pois todos tiveram representação condigna — se ja-

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere

Balancete final, em 31 de Dezembro de 1954

RECEITA

Saldo do ano anterior	26.940\$45
Produto da Cotização	13.803\$50
Condições pagas nas viaturas	6.080\$70
Subsídio da Câmara Municipal	3.000\$00
Juros de depósitos efectuados na C.E.P.	428\$80
Juros de 2 títulos de 10 obrigações	426\$60
Donativos de particulares	211\$90
Subsídios do C. N. S. Incêndios	52.500\$00
Festas promovidas pela Associação	11.272\$50
	114.664\$45

DESPESA

Motorista	252\$50
Percentagem na cobrança de Cotas	1.342\$80
Remunerações a bombeiros	316\$50
Aquisição de fardamentos e equipamentos	2.019\$60
Aquisição de utensílios e material de incêndio	2.533\$90
Aquisição de mobiliário	176\$00
Livros e publicações	94\$00
Conservação e reparações na sede e garagem	39\$80
Conservação das viaturas automóveis	3.807\$30
Idem de mobiliário e utensílios	77\$20
Aquisição de gasolina e óleos	5.341\$10
Impressos e outro material de expediente	901\$60
Luz, Água e Limpeza	148\$00
Seguro do material	1.257\$50
Franquias postais, etc.	356\$50
Transportes de pessoal	30\$00
Cota da Liga dos Bombeiros	110\$00
Aquisição de mangueiras, tanque de lona e outro material de incêndio	9.149\$50
	27.953\$80

Saldo para o ano seguinte 86.710\$65

Alvaiázere e Secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, em 25 de Janeiro de 1955.

A DIRECÇÃO

Manuel Simões Cardo - *Presidente*
Augusto Ferreira - *Tesoureiro*
Arlindo Alves de Freitas - *1.º Secretário*
José Nunes Marques - *2.º Secretário*
Adriano Rodrigues da Silva - *Vogal*

Relatório da gerência de 1954

Decorrido mais um ano de actividade, temos a honra de apresentar à Assembleia Geral desta Associação o relatório anual elaborado por imposição do n.º 3 do artigo 30.º dos Estatutos.

Não pretenderemos fazer aqui — por desnecessário ou mesmo descabido — história pormenorizada do que foi a acção desenvolvida durante o ano, mas, apenas, reportarmo-nos aos factos que consideramos como mais importantes, e apreciação de números e dados concretos que permitam fazer um juízo daquilo que mais importe conhecer.

Para tanto, julgamos conveniente subordinar o relatório a rubricas adequadas, conforme os assuntos que importe abordar.

E, assim, teremos:

— nos permitido destacar os de Castanheira e Brejo.

Os nossos parabéns ao Rev.^o Padre José Escaroupa pelo bom êxito da sua iniciativa e ao bom e laborioso Povo da freguesia que tornou realidade os desejos do seu Pároco.

Falecimento

No dia 22 p.^o p.^o, na sua residência no lugar da Jarda, faleceu o proprietário, Sr. Pedro Antunes, de 72 anos de idade, casado com a Sr.^a D. Natividade Gonçalves Antunes, e que era natural do lugar de Rego da Murta, do concelho de Alvaiázere.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, nele se tendo incorporado grande número de pessoas.

A esposa e filhos do saudoso extinto, apresentamos sentidas condolências.

C.

Sede
Colectividade com naturais e legítimas aspirações, procurou a Direcção, durante o ano, não descurar a resolução dos problemas fundamentais, sendo verdade — não ficará mal acentuar-se aqui — que as dificuldades surgidas para satisfação das NOSSAS aspirações, foram e continuarão, certamente, a ser, proporcionadas ao vulto ou projecção dessas mesmas aspirações.

Assim, neste campo, incluímos em primeiro plano o problema da construção da sede e quartel desta humanitária Associação.

Elaborado em 1953 o respectivo projecto, pelo qual se constata que o custo da obra estará na ordem dos 700 contos, foi o mesmo, com o pedido de participação, apresentado à repartição competente, dependente do Ministério das Obras Públicas.

Já em 1954, porém, foi comunicado a esta colectividade que, para ser possível a comparticipação solicitada, se tornava necessário que aquele projecto sofresse alterações profundas.

Assim, a braços com a dificuldade surgida e antevidos maiores encargos para o cofre da Associação, independentemente da morosidade a que tal serviço ficaria de novo sujeito, procurou-se que fosse o próprio Ministério das Obras Públicas a proceder às propostas emendas o que, felizmente, se conseguiu; facto que nos apraz registar, pela economia e facilidades que proporcionou.

Sabe-se, agora, por comunicação que nos foi feita directamente, que a referida obra será incluída no próximo plano de Melhoramentos Urbanos.

Apreçamento da Corporação

Tem sido preocupação de to-

(Continua na página 3)

António Alves Tomaz Agria

Casa dos muitos artigos

Telefone n.º 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas ecolchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

Agente depositário da CIMIANTO

Tubos e acessórios para água, com e sem pressão. Reservatórios. Telha ondulada e lisa.

==== Sempre grande sortido ====

«ATLAS»

Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de Seguros

FILIAL EM CABAÇOS

Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS

Agente em Figueiró dos Vinhos

José da Conceição Santos Telef. 81

Recheio de Casa

Em Figueiró dos Vinhos, vende-se. Esta Redacção informa.

Visado pela Comissão de Censura

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Tôres Novas, Santarém e Lisboa
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da

Sede—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Tôres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Tôres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,00	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	18,05	—
Bolo	5,55	—	Bolo	—	17,50

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,20	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,30	5,31	Barraca da B. Vista	17,10	17,10
Aldeia Fundeira	5,40	5,42	Várzeas	17,16	17,17
Vilas de Pedro	5,47	5,48	Vila Facaia	17,22	17,24
Alto da Alagoa	5,58	5,58	Moleiros	17,27	17,27
Moleiros	6,03	6,03	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facaia	6,06	6,08	Vilas de Pedro	17,42	17,43
Várzeas	6,13	6,14	Aldeia Fundeira	17,48	17,50
Barraca da B. Vista	6,20	6,20	Fontão Fundeiro	17,59	18,00
Figueiró dos Vinhos	6,30	—	Campelo	18,10	—

Efectuam-se às 4.ª feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Llo - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

ALVAIÁZERE

das as Direcções nossas antecessoras, apetrechar a Corporação com o material que lhe é indispensável para um razoável desempenho da missão que lhe está confiada. Sem recursos capazes, sequer, de manter os próprios serviços com um natural desenvolvimento, ítem-se reconhecido que só através da concessão de subsídios será possível proceder à necessária remoção do material existente e aquisição de outro cuja falta se faça notar.

Felizmente, algo se tem conseguido, mercê talvez da forma como tais pedidos têm sido conduzidos, e mercê, ainda, assim o julgamos, do interesse que tem sido possível dedicar à nossa Corporação, prestigiando-a justamente, não só no meio em que serve, mas, ainda, junto das entidades e repartições superiores.

A Direcção que agora cessa o seu mandato, procurou, efectivamente, conseguir renovar algum material e adquirir outro.

Assim, apraz-nos registar aqui que, à parte o ano de 1947 em que se obteve um subsídio extraordinário para a aquisição do nosso actual pronto-socorro, foi o do 1954 aquele em que se recebeu maior soma de subsídios com destino ao fim de que estamos tratando. Pelo quadro que a seguir damos, se verifica que foi de 52.500\$00 o seu montante, dos quais 40.000\$00 são como participação na aquisição de um auto-pronto-socorro ligeiro, cujo custo orça pelos 100 contos.

Solicitou-se, ainda, um outro subsídio para compra de uma nova auto-ambulância. Nada sabemos, por ora, se será ou não concedido, mas esperamos que as entidades superiores seja possível corresponder à pretensão dos Bombeiros de Alvaiázere.

Damos a seguir nota, por anos, dos subsídios que à nossa Associação têm sido concedidos pelo Estado.

1940.	9.200\$
1941.	8.000\$
1942.	10.250\$
1943.	15.250\$
1944.	18.250\$
1946.	18.000\$
1947.	95.000\$
1948.	25.000\$
1951.	10.000\$
1952.	49.000\$
1954.	52.500\$

Situação Financeira

Afirmaremos que a situação económica da Associação é razoável, se atendermos aos seus recursos bastante limitados.

Pelo balancete final se verifica que o saldo no fim de 1954 é de 86.710\$65.

Abriremos a respectiva gerência com o saldo de 26.910\$45, constatase, assim, um aumento na importância de 59.770\$20 e que o montante das receitas foi de 87.724\$00 enquanto que o das despesas foi de 27.953\$80. Entretanto, é oportuno salientar que

do saldo final se encontram cativos 40 contos, condicionados exclusivamente à aquisição de uma nova viatura, como já dissemos.

Constata-se na receita que a cotização atingiu neste ano aproximadamente 14.000\$00, facto que representa um acréscimo bastante animador. Apresentamos um quadro (quadro n.º 1) pelo qual nos é dado apreciar que, em relação a 1950, se verifica um aumento de 50%, aproximadamente, nesta rubrica.

Apreciando, ainda, o mesmo balancete final, verificamos que a importância arrecadada com a prestação de serviços remunerados (apenas serviços da ambulância) foi superior a 6.000\$, montante ainda nunca atingido em anos transactos. — Porém! convirá esclarecer que não se trata de um aumento de serviços ou qualquer agravamento nos preços, mas, apenas, por se ter procurado assegurar, sempre, nos serviços feitos por aquela viatura — e só por aquela — a legítima remuneração da colectividade. Veja-se o quadro n.º 2.

Nas despesas, parece dever salientar-se a importância de 5.341\$10 despendida com a aquisição de gasolina e óleos.

Verba elevada, sem dúvida, mas que, já pela comparação que igualmente iremos fazer com a de anos anteriores — quadro n.º 3 — já porque o consumo de combustível está hoje intimamente ligado ao desempenho da missão que aos bombeiros foi atribuída, dada a natureza do material de que dispõem, constataremos que não será fácil reduzir, por forma notória, o seu consumo.

Para finalizarmos, parece-nos próprio o local para salientar que, sem ter sido, ainda, contabilizado nos elementos de escrita da Associação, se encontra concluído um sorteio levado a efeito em 1954, com vista à angariação dos fundos necessários para a compra de 7 fardamentos de fazenda para os nossos bombeiros, e que acusa um saldo positivo de 4.128\$30, embora desta importância tenha ainda de sair o custo do respectivo prémio, no valor de cerca de 1.400\$00.

Tratou-se de um sorteio limitado, que não foi original ou mesmo de acentuada projecção, mas que, como tudo, teve as suas dificuldades, os seus imprevistos. Foram emitidos 1.000 bilhetes e o sorteio efectuou-se pela Lotaria Nacional, na extracção do Natal de 1954.

E, falando do sorteio, parece-nos que não seríamos justos deixando-nos de lembrar aquele que o idealizou, e que, com os melhores resultados, lhe deu plena execução. Ao 2.º secretário da Direcção — José Nunes Marques, se fica devendo tal empreendimento, como se lhe fica devendo o sucesso que foi possível

vel conseguir-se na respectiva execução.

Quadro n.º 1 Cotização

1950.	9.613\$
1951.	10.017\$
1952.	10.200\$
1953.	10.662\$
1954.	13.803\$

Quadro n.º 2

Serviços com a ambulância	
1950.	2.334\$80
1951.	3.289\$20
1952.	5.427\$40
1953.	4.987\$00
1954.	6.080\$70

Quadro n.º 3

Consumo de gasolina e óleos	
1950.	5.813\$50
1951.	3.398\$70
1952.	5.420\$70
1953.	5.259\$20
1954.	5.341\$10

Alvaiázere, e sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, em 29 de Janeiro de 1955.

O 1.º Secretário

a) Arlindo Alves de Freitas

Associação dos Bombeiros

Pela Direcção desta colectividade, cujo mandato cessou em 31 de Dezembro do ano findo, foram presentes em sessão ordinária da Assembleia-Geral efectuada em 29 do mês findo, as contas respeitantes à sua gerência.

Através do balancete final e do relatório que, com o pedido de publicação, acaba de nos ser enviado — o que gostosamente fazemos — se verifica claramente o movimento alcançado por esta colectividade, não obstante os seus escassos rendimentos próprios.

De salientar, porém, que, acusando o balancete um saldo, no fim do ano, superior a 86.000\$00, se constata, pelo referido relatório, contudo, que 40.000\$00 se encontram cativos e inteiramente condicionados à aquisição de uma nova viatura e para a qual a Associação não dispõe ainda dos fundos necessários, aguardando, portanto, para esse efeito, melhor oportunidade.

Constituindo para esta colectividade, a construção da sede e quartel, a sua maior aspiração, aquele relatório dá-nos conta das diligências que, pela Direcção, foram levadas a efeito, com vista a realizar-se, dentro em pouco, tão importante empreendimento.

Maçãs de D. Maria

Nova Estação dos CTT

Com a presença do Sr. Chefe da Circunscrição de Exploração dos C. T. T. da Beira Litoral, de outros funcionários superiores daquele importante departamento do Estado, do Sr. Presidente da Câmara Municipal deste concelho e ainda de numerosas pessoas de elevada categoria social no meio, procedeu-se no passado dia 15, na vizinha vila de Maçãs de D. Maria, à inauguração da Estação dos Correios que ficará servindo aquela região e, em particular, aquela vila.

Melhoramento dos mais importantes de que Maçãs de D. Maria fica dispondo, cuja falta de há muito se vinha fazendo sentir, não poderá — pela sua própria natureza e fins — deixar

(Continua na 4.ª página)

Agradecimento

À Família de Manuel de Barros, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar ou se incorporaram no seu funeral, vem fazê-lo por este meio, por recear qualquer falta involuntária, a todos confessando o seu profundo reconhecimento e gratidão.

Lisboa, Fevereiro de 1955.

De Ansião

Falecimento

Nesta vila, faleceu, no passado dia 10, a Sr.^a D. Virgínia Augusta da Silva Cardoso de Freitas, viúva do Sr. Silvério Amado de Freitas.

A bondosa senhora era natural desta vila, contava 72 anos de idade e era mãe extremosa do Sr. Dr. António Amado Cardoso de Freitas, digníssimo Subdelegado de Saúde e distintíssimo Médico em Ansião, e sogra da Sr.^a D. Maria Amélia Rego de Freitas.

O funeral realizou-se no dia 11 para o cemitério local, com grande acompanhamento, tendo sido uma expressiva manifestação de pesar que, pelas qualidades da extinta, assim como de seu filho e nora, bem se justificam.

Ao Sr. Dr. António Amado Cardoso de Freitas, muito nosso amigo, que muito sentiu e sofreu com tão duro golpe e que teve coragem de acompanhar à sua última morada os restos mortais de sua mãe, nós, associando-nos à sua dor, apresentamos-lhe, assim como a sua dedicada esposa, Sr.^a D. Maria Amélia Rego de Freitas, a expressão sentida do nosso pesar.

C.

«O Norte do Distrito», que, muito justamente, distingue com a mais sincera das amizades o Sr. Dr. Amado de Freitas, envia-lhe o seu cartão de sentidíssimos pésames.

A Homenagem ao Presidente da Câmara de Castanheira de Pera

(Continuação da 1.^a página)

mantenha ainda por muito tempo naquele cargo.

Para agradecer, depois, a homenagem, levantou-se o Presidente da Câmara, que recebeu uma calorosa ovação, enquanto cá fora se ouviam os acordes da Filarmónica Castanheirense e estrelavam foguetes. As suas primeiras palavras foram para agradecer às individualidades as suas presenças. Mais adiante disse que, se alguma coisa de útil pudera realizar-se no concelho, isso se deve à indispensável colaboração do Vice-Presidente, sr. José Francisco Dinis, como também às vereações que o têm acompanhado, lembrando, também, entre muitos, os nomes dos nossos conterrâneos srs. dr. Ulisses de Aguiar Cortês, Ministro da Economia; tenente-coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo, Subsecretário do Exército; Professores Drs. Bissaya Barreto e Eduardo da Silva Correia, Eng.^o Jorge Bebianco Coimbra; Dr. José Pinto de Aguiar, etc. Disse, ainda, que, por isso mesmo, agradecia a homenagem, não como dirigida a si próprio, mas sim à Câmara. No final, foi muito cumprimentado.

Os Bombeiros Voluntários faziam a guarda de honra.

Finda a sessão, dirigiram-se todos ao salão de festas do Clube Castanheirense, onde foi servido um copo-d'água a cerca de 150 pessoas.

Falaram, aos brindes, diversos oradores, sendo entregue ao sr. dr. Ernesto Marreca David, pelo Sr. Eng.^o Virgílio Tomás Henriques, em nome dos inscritos e da Comissão promotora da homenagem, uma artística e rica salva de prata.

O homenageado, bastante comovido, agradeceu.

RESPIGANDO...

(Para os meus alunos...)

A propósito da origem do nome da vila de Ansião, sede de concelho, vizinho do nosso, refere o senhor Xavier Fernandes a seguinte lenda muito conhecida na região:

D. Dinis e sua esposa, a rainha Santa Isabel, passavam, imensas vezes, nas suas viagens entre Coimbra e Leiria, pelo sítio onde hoje é a vila de Ansião e onde em humilde choupana vivia um pobre cabouqueiro, já muito alquebrado pela idade.

A rainha D. Isabel afeiçoou-se tanto a esse solitário velho, que nunca por ali passava, sem lhe deixar a sua dupla esmola: material e espiritual, resultando deste facto repetido que as pessoas da comitiva real começaram a chamar ao local, em que isto se passava, a terra do ancião.

Desta lenda pretendem alguns tirar a origem do nome e justificar a grafia do mesmo, assim — Ancião, firmando-se em que, como é certo, os nomes comuns são, variadíssimas vezes, aproveitados para deles se formarem topónimos.

Outros porém, seguindo Joseph M. Piel, dão-lhe, como étimo, o acusativo *ansilanem* e pretendem assim justificar a grafia — Ansião — que está a ser preferida, actualmente, embora eu nada visse, a tal respeito, no *Novo Vocabulário Ortográfico* e na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* venha a grafia — Ancião.

Cernache.

É esta a forma exacta do nome de várias povoações portuguesas e, entre elas, da nossa vizinha Cernache do Bonjardim que só modernamente, se escreveu e ainda, às vezes, se escreve — Sernache, forma considerada errónea e que deve evitar-se, devendo escrever-se — Cernache, como preceitua o *Novo Vocabulário Ortográfico* e em face das grafias — Alcernache, Acernache, Cernach e Cernache que aparecem em documentos muito antigos, onde nunca se vê — Sernache.

Quanto ao determinativo — do Bonjardim parece vir do tempo em que D. Álvaro Pereira, pai do Condestável D. Nuno, mandou edificar os seus paços nobres dentro da quinta que fez e murou, após a sua vinda da batalha do Salado, quinta a que deu o nome de Bom jardim e que, por ficar junta à povoação, passou a dar o sobrenome de Bonjardim a Cernache que ficou a chamar-se — Cernache do Bonjardim, desde a segunda metade do século XIV. Figueiró dos Vinhos, 18/2/1955

Sérgio dos Reis

«O NORTE DO DISTRITO»

As linhas que abastecem Castanheira de Pera de energia eléctrica foram avariadas pelo grande nevão caído sobre a Serra da Lousã, impedindo, durante dois dias, a impressão do nosso jornal.

Esta a razão do atraso na saída do presente número, do que pedimos desculpa a todos os nossos prezados leitores.

AGRADECIMENTO

A família de Violeta da Conceição Lacerda, receando incorrer em falta, perante algumas das pessoas que se interessaram pela marcha da doença da saudosa extinta e a acompanharam à sua última morada, ou, por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, vem, muito sensibilizada, testemunhar o seu melhor agradecimento e indelével gratidão pelas provas de amizade recebidas.

Fita da Quinzena

O Carnaval já lá vai
E, por isso, acreditaí
No que vos passo a dizer
Se não quiserdes, porém,
Nada me ralo, também,
Pois, p'ra crer, gosto de ver.

Ora eu já vil E, portanto,
Embora sem grande canto,
Quero dar vos as razões
Por que me deu, sempre, engulho
Fazer-se tanto barulho
P'lo regime d'escalões!...

Houve grosso fatatório
E protesto bem notório,
Até mesmo nos jornais;
Mas, afinal, em verdade,
A nossa electricidade
Vai-nos custar muito mais.

Pois então!... É como digo,
E provo a qualquer amigo
Com estas contas assim:
— Em trezentos dos pagantes,
Duzentos pagavam dantes
Os mínimos (como a mim);

Mas, agora, os quillovates,
Mesmo à força de alicates,
Passam p'ra marca maior.
Resumindo, ficam dez,
Em Figueiró — lés a lés —
A gozar preço melhor!

Quanto ao resto... pouco interessa
O que consigo aconteça
A respeito d'escalões.
Qu' importa o seu sacrifício,
Quando há dez com benefício
Dalguns dois ou três tostões?!

Cá por mim já resolvi,
Mesmo sem sair daqui,
O caso da minha luz:
Falei ao Senhor Antero
E, de futuro, só quero
O Gazcidla que é de truz!

Repórter Zero

Casa de Pedrógão Grande

Resumo dos assuntos tratados na reunião da Comissão Executiva, em 9 do corrente.

Aberta a sessão com a presidência do Sr. Cesário Antunes Pinto, foi aprovada a acta anterior, e, imediatamente, se entrou na Ordem dos Trabalhos:

— Esta Comissão Executiva congratulou-se com a notícia vinda nos jornais da participação do Estado com CENTO e NOVENTA MIL ESCUDOS, para a construção da «Casa da Criança», em Pedrógão Grande.

— Foi resolvido escrever ao Dig.^o Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Sr. Dr. António Acúrcio Montarroio Farinha, manifestando o nosso aplauso pela sua recondução.

— Foi recebido um officio da Casa do Algarve, uma lista dos seus Corpos Gerentes e um bilhete de livre entrada na sua Sede, que vamos retribuir e agradecer por escrito.

— Foi aprovado sócio auxiliar, com o n.^o 565, o Sr. João Augusto Torradinho.

A Comissão Executiva

Empresa de Camionagem Barreiros

No serviço de excursão ao Algarve, promovida por esta importante empresa da nossa terra e realizada de 20 a 23 do corrente, foi estreada uma bellissima viatura com capacidade para 43 passageiros.

Em meados de Junho próximo deve entrar ao serviço um outro autocarro de características iguais às do agora posto à disposição do público.

Os nossos parabéns ao seu digno Gerente, Sr. Antero Barreiros.

Pedrógão Grande

Conselho Municipal

No dia 15 de Fevereiro reuniu o Conselho Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Presidente da Câmara, a fim de se pronunciar sobre o «Relatório e Contas da Gerência do ano de 1954», a que deu plena aprovação.

Apraz-nos registar, aqui, que o Relatório foi elaborado com a melhor das solitudes, dentro dum plano impecável de concisão, mas suficientemente explícito, em todos os pormenores da vida municipal, com gráficos comparativos da receita e despesa em referência aos dois anos económicos transactos, que deixaram o Conselho convenientemente esclarecido.

Foram, ainda, tratados outros assuntos de interesse para o concelho, que se encontravam pendentes, dentro da melhor unidade de vistas.

Obras

Continuam com o maior incremento os trabalhos de reconstrução da Estrada Nacional de Figueiró a Pedrógão, no seu último troço, que se encontra em péssimo estado.

Também o troço da «Variante» que liga Pedrógão à Barragem do Cabil já foi roto em toda a sua extensão, devendo, por isso, dentro em pouco, dar o tão almejado acesso à Barragem.

Pedrógão Grande, que, há tanto tempo, vem aguardando com evangélica paciência a realização destas obras, embora tardiamente, rejubila com vivo e justificado entusiasmo pela sua efectivação.

A Vila, por sua vez, alinda-se, como se pode constatar, vai saindo, a pouco e pouco, da penumbra em que vem vivendo, e banhada pelo Sol radiante que a vitaliza em todos os sectores da sua vida económica e social, — ergue-se, e, modestamente, mas com justificado orgulho, procura, com segurança, trilhar a senda do Progresso por que tanto anseia.

Aquele «Burgo», cuja fundação se perde na noite dos tempos e a que já, por ironia, chegaram a alcinhar de terra de «Marrocos», querendo, assim, vincar, por inadequada analogia, o seu atraso, embora paulatinamente, vem, felizmente, soerguendo-se, a passo firme e sem tergiversar, graças a uma boa orientação política e ao carinho que os Poderes Públicos lhe vêm emprestando.

Oxalá, pois, que o ritmo das obras em curso não sofra qualquer descontinuidade.

Em viagem

Para Lisboa segue o Presidente da Câmara, Sr. Dr. Farinha, com o fim de conferenciar com Sua Ex.^a o Ministro das Obras Públicas e outras entidades, para tratar de diversos assuntos de interesse vital para o Concelho, cujo despacho se aguarda com viva ansiedade.

Casa da Criança

Já foi comparticipada, pelo Governo, a «Casa da Criança» a construir nesta Vila, na importância de 190 contos.

A subscrição aberta para este fim, no Concelho e em Lisboa, continua com carácter animador.

G.

Oferta à Misericórdia

O Sr. Joaquim da Conceição Dias, por intermédio do Cabo de Ordens de Casal de Alge, fez oferta da quantia de 40\$00 à Misericórdia da nossa terra.

Recenseamento de Trânsito

Devendo no próximo dia 28 de Fevereiro de 1955 proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pede nos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouzamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

Maças de D. Maria

(Continuação da 3.^a página)

xar de contribuir por forma directa para o desenvolvimento daquela localidade, onde, digamos, se têm levado a cabo, ultimamente, melhoramentos importantes, e onde, ainda, em breve, serão iniciados outros de vulto.

A nova estação, embora funcionando em dependências provisórias, está instalada em edificio que pertence ao Sr. António dos Santos Guia Gameiro, pessoa a quem Maças de D. Maria bastante deve e que, para a realização do melhoramento agora inaugurado, bastante contribuiu.

Não fica esta vila disposta ainda de distribuição domiciliar de correspondência, mas, pela Administração-Geral dos CTT, no desejo de bem servir e aperfeiçoar os seus serviços, não será esquecida a resolução deste novo problema, tão importante como indispensável para a vila de Maças de D. Maria. Assim no-lo declarou o Sr. Fausto Lameiras, muito digno Chefe da Circunscrição de Exploração de Coimbra.

Para todos quantos ajudaram a levar a cabo tão importante melhoramento, nomeadamente o Sr. António Gameiro, vai o protesto do reconhecimento de toda a freguesia de Maças de D. Maria.

C.

D. Ermelinda Marques Libório

Em casa de sua filha, em Lisboa, faleceu, no dia 8 do corrente, a Sr.^a D. Ermelinda Marques Libório, de 68 anos de idade, natural daquela cidade e viúva do figueirense, Sr. Manuel Libório.

Era mãe muito extremosa da Sr.^a D. Delmira Marques Libório Vieira, casada com o Sr. Sebastião Vieira, residentes na Capital, e do Sr. Fernando Libório Marques, nosso estimado amigo, casado com a Sr.^a D. Almerinda Abreu Arinto Marques, residentes nesta vila.

O funeral realizou-se no dia imediato e foi muito concorrido.

Sentidos pésames à família enlutada, em especial ao nosso conterrâneo e amigo, Sr. Fernando Libório Marques.

Escola do Carapinhal

Com grande e compreensível contentamento da população, começou a funcionar no dia 17 do corrente a Escola do Carapinhal.

O edificio, onde, desde há anos, vinha funcionando aquela escola, teve de sofrer beneficiações e o recheio de material didáctico foi aumentado, e renovado o que se encontrava em mau estado.